

A SUPERVISÃO NO PIBID: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Dulce Maria de Souza Hemielewski (dulcehemielewski@gmail.com)

Tanis Mara Haubert Schmidt 1 (tanisfhschmidt@gmail.com)

Luci Mary Duso Pacheco 2 (luci@uri.edu.br)

Vildes Mulinari Gregolon 3 (vildes@uri.edu.br)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência da supervisão escolar na formação acadêmica docente por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-Subprojeto do Curso de Pedagogia Ensino Médio, URI - Câmpus de Frederico Westphalen. O programa desenvolvido na escola campo Instituto Estadual de Educação Madre Tereza iniciou no segundo semestre de 2012.

As atividades realizadas foram o conhecimento do Regimento Escolar, da Estrutura e Funcionamento do Curso Normal Ensino Médio, análise dos Planos de Estudos, observações, monitorias e intervenções nas disciplinas de formação profissional; planejamentos de seminários de leituras pedagógicas e coordenação de oficinas pedagógicas, dentre outras ações educacionais. Considera-se que a atividade do Programa PIBID é de grande valia para a qualificação da formação docente, pois proporciona um espaço de reflexão para bolsistas – acadêmicos do Curso de Pedagogia, bem como, para as supervisoras da escola campo e coordenadoras de área aproximando os estudos da Universidade com a realidade das escolas de educação básica e com o processo de formação continuada e profissionalização docente.

Neste sentido, as atividades previstas no referido programa são realizadas com os alunos e professores do Curso Normal Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Madre Tereza de Seberi/RS. No desenvolvimento do trabalho pretende-se abordar a formação continuada à luz da profissionalização docente, tendo em vista que, diate das atividades desenvolvidas pelo PIBID, aproxima-se a Universidade da Escola de educação básica.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Na transição do século XX para o século XXI, viveu-se um movimento em torno da educação no que se refere ao acúmulo deficitário de seus problemas educacionais, o qual provoca significativas discussões sobre a educação e a escola. Os estudos e debates realizados pelos professores fizeram emergir questões sobre a formação continuada do profissional da educação e o desenvolvimento profissional dos docentes, assuntos muito presentes, tanto no discurso teórico como nas expressões que os próprios docentes utilizam para qualificar o seu trabalho.

Desta forma, é oportuno lembrar as grandes mudanças que a sociedade contemporânea vem sofrendo ao longo do tempo referente a quantidade de informações que são disponibilizadas, bem como a velocidade de sua propagação. Assim percebe-se que estamos vivendo um momento em que a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional, uma vez que a escola continua tendo um papel fundamental para o desenvolvimento humano.

O trabalho docente assume uma responsabilidade social através de uma prática educativa ética, de uma relação dialógica que implica respeito, solidariedade, justiça e permite o avanço do

conhecimento, pela capacidade de construí-la conscientemente e de forma emancipatória. Nessa perspectiva, o trabalho docente, visto como uma semi-profissão, deve compreender criticamente as relações de poder da sociedade nas quais se estrutura, a fim de entender a proletarização do professor, seu desprestígio salarial e as fortes formas de controle que as políticas possuem sobre a prática pedagógica.

Neste sentido, entende-se que, a formação continuada passa a ser pré-requisito básico para a qualificação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções metodológicas e troca de experiências que se enriquece a prática docente, haja vista, que a formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de saberes necessários à atividade profissional, realizado no decorrer e após a formação inicial do profissional da educação, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade.

Salienta-se que a formação continuada se faz relevante tanto para o professor de carreira, quanto ao que está iniciando na carreira docente, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõe ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade e o aperfeiçoamento permanente da formação profissional.

A docência é uma atividade complexa que precisa um preparo constante para sua realização. Entretanto, essa condição também indica uma certa fragilidade profissional, pois, perpassa a idéia de que o professor está sempre inconcluso, precisando estar sempre se preparando para o trabalho que irá realizar. Talvez essa perspectiva decorra de sua condição de atuar num contexto cultural que está em constante modificações.

A racionalidade técnica, que influenciou a formação docente em décadas passadas, também contribuiu para essa condição. Para sentir-se como profissional o docente não pode abrir mão de características fundamentais que pertencem a seu ofício. Como afirma Contreras (2002, p. 54)

[...] a reivindicação de condições de trabalho como a remuneração, horas de trabalho, facilidade para atualização como profissionais e reconhecimento de sua formação permanente, tudo isso em conformidade com a importância da função social que cumprem. Mas, é um pedido de reconhecimento “como profissionais”, isto é, como dignos de respeito e como especialistas em seu trabalho e, portanto, a rejeição à ingerência de “estranhos” em suas decisões e atuações. Isso significa, ao menos em um certo sentido, “autonomia profissional”, mas também em épocas em que se sentem questionados pelos pais nos conselhos escolares.

O termo “profissionalidade” tem sido utilizado no sentido de resgatar os aspectos característicos que a ideia de profissional possui no contexto das atividades da docência. Sob esta ótica, destaca-se o papel do supervisor do PIBID, frente as demandas exigidas pelo sistema educacional do século XXI, partindo do reconhecimento do professor como um intelectual produtor de conhecimentos, o qual deve-se a uma conquista histórica que precisa ser constantemente fortalecida.

Assim, observa-se que a partir destas ideias é possível sintetizá-las como o fazer pedagógico em processo, procurando a qualidade e o respeito a todos os envolvidos no processo educativo. O compromisso com a comunidade provém da relação do profissional com a mesma, situando-a com o espaço onde irá realizar seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa PIBID, desenvolvido na escola campo vem proporcionando a formação dos acadêmicos com o conhecimento do Regimento Escolar, da Estrutura e Funcionamento do Curso Normal Ensino Médio, análise dos Planos de Estudos, observações, monitorias e intervenções nas disciplinas de formação profissional; planejamentos, seminários e coordenação de oficinas pedagógicas, dentre outras ações educacionais; buscando inseri-las em todas as vivências do cotidiano escolar da prática docente, conhecendo o ambiente escolar de forma crítica e reflexiva, contribuindo significativamente na formação do futuro professor.

Estas questões propiciam uma profunda reflexão que articula autonomia e formação. Certamente a autonomia será conquistada somente quando os professores fortalecerem os movimentos enquanto profissionais e compreenderem a necessidade de uma formação sólida, analisando a educação de uma forma mais ampla, incluindo as políticas sociais nas quais a educação se desenvolve, o conteúdo, as estruturas e os interesses políticos aí implicados.

Pensar a formação continuada e profissionalização docente supõe ver a escola e tudo o que a envolve de uma forma crítica e consciente. Cabe aos professores, enquanto profissionais de ensino, a busca constante da formação, a fim de entender as políticas sociais que envolvem e norteiam a educação, na tentativa de construir formação docente à luz de uma autonomia verdadeira e vinculada a autonomia social, já que é nas relações do processo ensino-aprendizagem que acontece a construção e transformação do ser humano, do seu mundo, da sua cultura e da sua história. Essa responsabilidade, entretanto, não dispensa o compromisso oficial dos Sistemas de Ensino com as condições necessárias a formação continuada dos professores. São espaços que se complementam, favorecendo a melhoria da qualidade da educação para todos.

Avalia-se a atividade do Programa PIBID como sendo importantíssima para a qualificação da formação docente, uma vez que, o mesmo proporciona um espaço de reflexão para bolsistas – acadêmicos do Curso de Pedagogia, bem como, para as supervisoras da escola campo, aproximando ainda mais os estudos da Universidade com a realidade das escolas de educação básica.

REFERÊNCIAS

_____. & NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer? Teoria e prática da educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Cartas à Cristina. Reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Organização da Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Cortez, 2002.

ENGUITA, Mariano. **Teoria e educação**. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização, nº IV, 1991. Porto Alegre, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GHIGGI, Gomercindo. **A pedagogia da autoridade a serviço da liberdade: diálogos com Paulo Freire e professores em formação**. Pelotas, Seiva, 2002.